

Os Três Destinos Bíblicos das Coletas na Igreja

Luis da Sillva



O Suprimento
das Necessidades
dos Santos



A Expansão
da Obra de Deus



O Funcionamento
da Estrutura Local



OS TRÊS DESTINOS BÍBLICOS DAS COLETAS NA IGREJA

Luis da Silva



Informações

WhatsApp: +244 925-870-451

<https://ko-fi.com/luisfrancodasilva>
luisdasilva@servindoaosirmaos.org

Os Três Destinos Bíblicos das Coletas na Igreja
© Julho de 2025 por Luis da Silva



Av. 21 de Janeiro, Gamek, Maianga – Luanda - Angola

Tell: +244925870451

Servindo aos Irmãos, serviço do irmão **Luis da Silva**
para seus irmãos em Cristo.

∞ **Literaturas em formato digital**

→ <https://servindoaosirmaos.org>

∞ **Literatura em formato impresso (Exclusivo em Angola-Luanda)**

→ Contacto@servindoaosirmaos.org

Distribuída em Angola por: Servindo aos Irmãos

Trechos deste livro podem ser reproduzidos, copiados e distribuídos desde que o texto não seja alterado e seja feita a devida referência ao autor. Apreciamos seu apoio e respeito a esta propriedade intelectual.

ÍNDICE

Introdução.....	6
I. Princípios Fundamentais de Mordomia Financeira.....	7
Deus é o Dono de Tudo	7
A Mordomia Exige Compromisso com o Senhor	8
A Mordomia Exige Fidelidade e Integridade	8
II. O PRIMEIRO DESTINO	9
O Suprimento das Necessidades dos Santos	9
III. O SEGUNDO DESTINO.....	16
O Funcionamento da Estrutura Local	16
IV. O TERCEIRO DESTINO:.....	23
A Expansão da Obra de Deus	23
Apêndice: Análise de Casos Práticos	29
O Caso da Igreja que se Reúne em Casa	29
O Exemplo de Febe: O Apoio à Serva da Igreja.....	32
Conclusão.....	34

Introdução

A correta administração dos recursos financeiros constitui um pilar fundamental para a saúde e o bom funcionamento da igreja. Transcendendo a esfera puramente secular, a gestão das finanças eclesíásticas está profundamente enraizada em princípios bíblicos de mordomia, responsabilidade e transparência. A forma como a igreja lida com seus recursos reflete diretamente sua maturidade espiritual e seu compromisso com a missão que Cristo lhe confiou.

Este livreto tem como objetivo apresentar, de forma clara e fundamentada nas Escrituras, os três principais destinos das coletas na igreja, conforme a prática do Novo Testamento. Adicionalmente, abordaremos princípios essenciais de mordomia financeira e a importância da transparência na administração dos recursos que o Senhor confia à sua igreja.

Luis da Silva

I. Princípios Fundamentais de Mordomia Financeira

Antes de explorarmos os destinos específicos das coletas, é crucial estabelecermos uma base sólida sobre o que a Bíblia ensina a respeito da nossa relação com os bens materiais. A mordomia cristã é o reconhecimento de que tudo o que temos pertence a Deus, e somos apenas administradores de Seus recursos.

Deus é o Dono de Tudo

O princípio basilar da mordomia é que Deus é o soberano e proprietário de todas as coisas. Nós não somos donos, mas sim gerentes a quem Ele confiou a administração de parte de Seus bens. Essa perspectiva altera radicalmente nossa atitude em relação ao dinheiro e às posses.

"Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem" (Salmo 24:1).

Como corpo de Cristo, é imperativo que mantenhamos essa visão correta de propriedade. Toda a "nossa" riqueza, em última análise, pertence a Deus. A mordomia, portanto, pode ser definida como o gerenciamento cuidadoso e responsável de tudo o que nos foi confiado: nosso tempo, dons espirituais, talentos e dinheiro. A transição de uma mentalidade de proprietário para uma de administrador é, portanto, essencial.

A Mordomia Exige Compromisso com o Senhor

Nossa administração dos recursos que Deus nos confia é uma medida crítica do nosso compromisso pessoal e corporativo com o Senhor. O apóstolo Paulo, ao elogiar a generosidade das igrejas da Macedônia, revela o segredo de sua liberalidade:

"E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus" (2 Coríntios 8:5).

As igrejas macedônicas estavam totalmente comprometidas com o Senhor, não apenas em palavras, mas em ações. Não seremos mordomos fiéis, obedientes e zelosos dos recursos de Deus a menos que nosso coração, alma e mente estejam totalmente devotados ao Senhor Jesus Cristo.

A Mordomia Exige Fidelidade e Integridade

A fidelidade é uma qualidade indispensável ao mordomo. Somos chamados a administrar os recursos de Deus com integridade e sabedoria, buscando sempre a Sua glória.

"Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel" (1 Coríntios 4:2).

A integridade na gestão financeira é crucial para manter a confiança e a credibilidade da igreja. Isso implica em transparência nas decisões, prestação de contas e uma conduta irrepreensível por parte daqueles que administram os recursos.

II. O PRIMEIRO DESTINO

O Suprimento das Necessidades dos Santos

O cuidado com os membros da comunidade de fé que se encontram em necessidade material é apresentado no Novo Testamento como um dos três destinos primordiais das coletas da igreja. Este princípio não é uma mera sugestão, mas uma prática profundamente enraizada na essência do Evangelho, refletindo o amor, a unidade e a responsabilidade mútua que devem caracterizar o Corpo de Cristo.

A Base Bíblica do Princípio

A responsabilidade de cuidar dos santos necessitados emana diretamente de mandamentos e exemplos apostólicos. Este dever está solidamente fundamentado:

- **Na Lei do Amor Fraternal:** O mandamento de Cristo para que amemos uns aos outros (João 13:34) encontra sua expressão prática no socorro material. O apóstolo Paulo reforça essa ideia ao instruir que devemos fazer o bem a todos, mas **principalmente aos domésticos da fé** (Gálatas 6:10), estabelecendo uma prioridade clara no cuidado da família espiritual.

- **Na Prática da Igreja Primitiva:** Os primeiros cristãos viviam uma comunhão tão profunda que compartilhavam seus bens para que não houvesse necessitados entre eles (Atos 2:44-45; Atos 4:34-35). Esta não era uma regra imposta, mas um transbordar espontâneo do amor e da unidade gerados pelo Espírito Santo.

- **Na Instrução Apostólica Clara:** Os apóstolos forneceram diretrizes específicas sobre quem e como a igreja deveria ajudar. As epístolas pastorais, como 1 Timóteo, e as epístolas gerais, como Tiago e 1 João, detalham a importância de uma caridade praticada com sabedoria e discernimento (1 Timóteo 5; Tiago 1:27; 1 João 3:17).

Quem Pode e Deve Ser Ajudado

A igreja, como administradora dos recursos de Deus, deve usar parte de suas coletas para suprir as necessidades reais e legítimas de seus membros fiéis. Esta ajuda é uma expressão visível da comunhão no Corpo de Cristo. A Palavra de Deus oferece critérios claros para guiar essa prática:

1. Viúvas Verdadeiramente Necessitadas

"Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas." (1 Timóteo 5:3)

Paulo estabelece um padrão elevado para o cuidado das viúvas. A igreja tem a responsabilidade de sustentar aquelas que, de fato, não possuem outros meios de amparo. Os critérios bíblicos (1 Timóteo 5:3-10) para inclusão na lista de sustento da igreja incluem:

- **Ausência de Suporte Familiar:** A viúva não deve ter filhos ou netos que possam prover seu sustento. A responsabilidade primária recai sobre a família.

- **Testemunho de Piedade:** Deve ser uma mulher conhecida por sua vida piedosa, suas boas obras e seu serviço dedicado à igreja.

- **Fidelidade na Viuvez:** Ter demonstrado uma vida de dependência e serviço ao Senhor, mesmo após a perda do marido.

Este princípio se aplica a mulheres idosas, crentes fiéis, que serviram ao Senhor e à igreja e que, na velhice, encontram-se sem amparo familiar ou financeiro.

2. Órfãos Crentes Desamparados

"A religião pura e imaculada para com Deus... é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações..." (Tiago 1:27)

O cuidado com os órfãos é uma marca da verdadeira religião. A igreja deve se preocupar com as crianças crentes que ficaram sem o amparo de seus pais e não possuem outros familiares para cuidar delas. Este apoio pode se manifestar no auxílio para educação, alimentação, vestuário e outras necessidades básicas, garantindo que cresçam em um ambiente de fé e cuidado.

A igreja pode e deve intervir quando não há uma família cristã ou quando a família existente não possui condições de prover o amparo necessário a essas crianças.

3. Presbíteros e Obreiros em Necessidade

"Dignos de duplicada honra sejam os presbíteros que governam bem, mas principalmente os que se afadigam na palavra e no ensino. Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário." (1 Timóteo 5:17-18)

Aqueles que se dedicam integralmente ao ministério da Palavra e ao pastoreio da igreja têm o direito de serem sustentados pela igreja. Este sustento não é um favor, mas um direito estabelecido pela própria Escritura. A ajuda pode ser regular, como um salário, ou pontual, em momentos de necessidade especial, como doença, crise familiar ou na velhice.

A igreja deve zelar pelo bem-estar de seus líderes espirituais, garantindo que possam se dedicar ao ministério sem as preocupações de prover o próprio sustento de outras formas.

4. Crentes fiéis Pobres ou em Aflição Temporária

"Sobreveio uma grande fome em todo o mundo... e os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que habitavam na Judeia." (Atos 11:28-29)

Situações emergenciais, como crises econômicas, calamidades naturais, doenças ou perseguições, podem colocar ir-

mãos fiéis¹ em situação de necessidade temporária. A igreja, como uma família, deve se mobilizar para socorrê-los. Esta ajuda deve ser administrada com acompanhamento pastoral e administrativo, visando a restauração da autonomia do irmão.

5. Crentes Presos por Causa do Evangelho

"Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles..." (Hebreus 13:3)

Em muitos lugares, a fé cristã ainda é motivo de perseguição e prisão. A igreja tem o dever de se lembrar e apoiar esses irmãos, seja através de ajuda material para eles e suas famílias, seja através de visitas e apoio espiritual e jurídico.

É importante esclarecer que os crentes fiéis que se encontram em pobreza ou em aflição temporária devem, antes de recorrer à igreja, buscar primeiramente o apoio de suas famílias, como pais e irmãos, pois sobre eles recai em primeiro lugar essa responsabilidade. Somente se a família não puder responder, então a igreja deve ser procurada.

Quem Não Deve Ser Ajudado

A generosidade da igreja deve ser administrada com sabedoria e discernimento. A Bíblia também estabelece limites claros para o uso dos recursos sagrados, a fim de não fomentar a irresponsabilidade ou o pecado:

- **Pessoas Preguiçosas ou Ociosas por Escolha:** A Bíblia é enfática ao dizer: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma" (2 Tessalonicenses 3:10). A igreja não deve sustentar a ociosidade voluntária, mas exortar à responsabilidade e ao trabalho.

- **Viúvas que Têm Família para Sustentá-las:** A responsabilidade primária pelo sustento dos pais e avós recai sobre os filhos e netos (1 Timóteo 5:4). A igreja só deve intervir na ausência de suporte familiar.

- **Irmãos que Vivem em Desordem ou Pecado Não Arrependido:** A ajuda financeira pode ser suspensa para aqueles que vivem em rebelião e pecado impenitente, como uma medida disciplinar que visa ao arrependimento e à restauração (2 Tessalonicenses 3:6).

- **Descrentes (em termos de prioridade):** Embora a igreja possa e deva realizar atos de misericórdia para com os de fora, a sua prioridade absoluta no uso das coletas é o cuidado com os "domésticos da fé" (Gálatas 6:10).

O suprimento das necessidades dos santos é uma das mais belas expressões práticas do Evangelho. É a manifestação do amor de Cristo em ação (1 João 3:17-18), a evidência

de uma comunhão verdadeira (Atos 2:44-45) e um testemunho que glorifica a Deus pela boa mordomia do Corpo de Cristo (2 Coríntios 9:12-13). Portanto, esta área vital da vida da igreja deve ser tratada com o máximo de seriedade, planejamento e supervisão, sob a direção dos líderes espirituais e com a participação consciente de toda a congregação.

III. O SEGUNDO DESTINO

O Funcionamento da Estrutura Local

A reunião da igreja local não é uma opção, mas um mandamento divino e um elemento essencial da vida cristã. Para que a congregação cumpra seu propósito de adorar a Deus, edificar os santos e proclamar o Evangelho, é indispensável que exista uma estrutura funcional. Portanto, uma parte dos recursos coletados pela igreja é legitimamente destinada à manutenção e ao bom funcionamento dessa estrutura, garantindo que as reuniões ocorram de maneira ordenada, decente e eficaz.

A Reunião da Igreja: Um Mandamento do Senhor

O Novo Testamento é inequívoco ao ordenar que os crentes se reúnam de forma regular, prática e visível. Esta não é uma tradição humana, mas uma ordem divina para a saúde e a perseverança do Corpo de Cristo.

- **Hebreus 10:25** adverte: "Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros..."

- **1 Coríntios 11:18** pressupõe a regularidade da reunião: "Porque, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais na igreja..."

- **Atos 20:7** exemplifica a prática: "No primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão..."

A reunião da igreja é uma ordem do Senhor, e a obediência a essa ordem requer, necessariamente, uma estrutura funcional para que ela aconteça.

Elementos Circunstanciais: Os Meios Necessários para a Obediência

A Escritura não prescreve um manual de construção para templos ou uma lista exaustiva de todos os detalhes práticos da reunião. No entanto, ela estabelece princípios que autorizam e exigem que a igreja providencie os meios necessários para cumprir o mandamento de se reunir. O princípio teológico subjacente é claro: **quando a Escritura ordena um fim espiritual (reunir-se para adorar), ela implicitamente autoriza os meios materiais necessários para cumprir esse fim².**

- **1 Coríntios 14:40** estabelece o princípio regulador: "Mas faça-se tudo decentemente e com ordem."
- **Lucas 22:7-12** mostra o próprio Senhor Jesus ordenando a preparação de um lugar adequado para a celebração da Páscoa.

² Leia o nosso livreto 'Elementos Circunstanciais do Culto Cristão' para compreender como esses elementos são necessários à obediência.

- **Marcos 6:39** revela a preocupação de Jesus com a organização prática ao mandar que a multidão se assentasse em grupos para ser alimentada.

Esses "elementos circunstanciais" não são o fim em si mesmos, mas são indispensáveis para que o propósito espiritual da reunião seja alcançado.

Exemplos e Aplicações Práticas dos Elementos Circunstanciais

Elemento Circunstancial	Base e Necessidade Bíblica	Aplicação Contemporânea
Local de Reunião	Os discípulos se reuniam em um cenáculo (Atos 1:13) e em casas (Atos 2:46). A existência de um lugar físico é pressuposta.	Aluguel ou manutenção de um salão, ou apoio aos custos da casa de um irmão que sedia a reunião.

Elemento Circunstancial	Base e Necessidade Bíblica	Aplicação Contemporânea
Iluminação	"Havia muitas luzes no cenáculo onde estavam reunidos" (Atos 20:8). A iluminação era um detalhe prático e necessário.	Contas de energia elétrica, compra de lâmpadas e equipamentos de iluminação.
Assentos	O Senhor mandou que todos se assentassem em grupos organizados (Marcos 6:39), demonstrando a necessidade de ordem e acomodação.	Compra e manutenção de cadeiras ou bancos para acomodar os irmãos confortavelmente.
Equipamentos de Som	O princípio em 1 Coríntios 14:9 é que a palavra seja compreensível para que edifique.	Sistemas de som (microfones, caixas de som, mesas) que garantam que a pregação e os cânticos sejam ouvidos por todos.

Elemento Circunstancial	Base e Necessidade Bíblica	Aplicação Contemporânea
Recursos Básicos	A menção a refeições (1 Coríntios 11) e o suprimento de necessidades físicas (Atos 6) implicam a necessidade de uma infraestrutura mínima.	Manutenção de banheiros, fornecimento de água, ventilação ou climatização do ambiente.
Emblemas da Ceia	A ordem para celebrar a Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:23-26) exige a preparação e distribuição do pão e do cálice.	Compra dos elementos necessários para a celebração regular da Ceia.

A reunião do povo de Deus, para ser ordenada e edificante, exige meios visíveis, materiais e organizados que servem a um propósito espiritual.

O Planejamento Estrutural como Atividade Espiritual

Embora esses elementos sejam "materiais", seu propósito é inteiramente espiritual: facilitar a adoração, a comunhão e a edificação da igreja. Por isso, o planejamento e a administra-

ção desses recursos são uma responsabilidade espiritual da liderança e da congregação. Devem ser tratados com oração, discernimento e ordem, sendo um tópico legítimo e necessário para as reuniões administrativas da igreja.

Em cada reunião administrativa, a liderança deve avaliar:

- A condição e as necessidades do local de reunião (aluguel, manutenção, reparos).
- O funcionamento dos equipamentos (som, iluminação, cadeiras, etc.).
- A aquisição e o preparo dos emblemas da Ceia.
- O planejamento de melhorias estruturais para melhor acolher os irmãos e visitantes.
- A logística para eventos especiais, como batismos, conferências e seminários.

Reunir-se é Espiritual, Preparar é Responsável

Assim como a construção do Tabernáculo no Antigo Testamento envolveu instruções detalhadas sobre utensílios, materiais e design (Êxodo 25–40), a igreja hoje, como "casa espiritual" (1 Pedro 2:5), deve zelar pela ordem e decência em suas reuniões. Devemos nos reunir "em espírito e em verdade" (João 4:24), mas essa adoração espiritual ocorre em um contexto físico que deve ser preparado com responsabilidade.

Portanto, o investimento no funcionamento da estrutura local não é um "gasto secular" ou um "mal necessário". É um ato de obediência espiritual, uma expressão de bom governo da casa de Deus e um serviço que permite que a igreja cumpra sua missão com excelência e reverência.

IV. O TERCEIRO DESTINO:

A Expansão da Obra de Deus

Uma igreja saudável não pode limitar-se a cuidar apenas de suas necessidades internas. A própria natureza da Igreja, como Corpo de Cristo no mundo, é expansiva. A Grande Comissão não é uma sugestão, mas o mandato que define a nossa missão do corpo(*Coríntios 5:18-20*). Portanto, o terceiro destino bíblico das coletas é o investimento estratégico na expansão da obra de Deus. Os recursos da igreja não são um fim em si mesmos, mas um meio para cumprir a missão de edificar os santos e alcançar os perdidos, tanto local quanto globalmente.

Base Bíblica e Fundamento Apostólico

A missão da igreja é intrinsecamente evangelística e edificadora, conforme revelado por Cristo e zelosamente praticado pelos apóstolos:

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." (Marcos 16:15)

"E vós me sereis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra." (Atos 1:8)

"Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos ho-

mens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.” **Coríntios 5:18-20**

Essas ordens estabelecem que a visão da igreja deve ser universal. Os recursos financeiros, portanto, são uma ferramenta poderosa para transformar essa visão em realidade, permitindo que o Evangelho transponha barreiras geográficas e culturais.

A Dupla Dimensão da Expansão da Obra

A expansão da obra de Deus possui dois focos complementares e inseparáveis: a edificação interna, que fortalece a base, e a evangelização externa, que alarga as fronteiras do Reino.

1. Edificação Interna dos Crentes (Aperfeiçoamento para o Serviço)

"Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo." (Efésios 4:12)

Uma igreja só pode se expandir de forma saudável se seus membros estiverem sendo constantemente edificadas na fé.

Investir na maturidade espiritual dos crentes é investir na própria capacidade missionária da igreja. As aplicações práticas deste princípio incluem:

- **³Produção e Aquisição de Literatura Cristã:** Compra de Bíblias, livros teológicos sólidos, e materiais para estudo bíblico e escola dominical.
- **Formação de Liderança e Discipulado:** Apoio à formação de novos obreiros, professores e discipuladores através de seminários, cursos e conferências.
- **Viagens de Edificação Mútua:** Envio de irmãos para visitar e fortalecer outras igrejas, promovendo a troca de dons e experiências (Atos 15:36).

2. Evangelização Externa dos Perdidos (Proclamação do Evangelho)

"Como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?" (Romanos 10:14-15)

Paulo estabelece uma lógica irrefutável: a salvação depende da pregação, e a pregação depende do envio de pregadores. Esse "envio" implica, necessariamente, em suporte espiritual, logístico e financeiro. As aplicações práticas incluem:

³ Também inclui a aquisição de equipamentos necessários para que a igreja cumpra sua responsabilidade interna de edificação dos santos, como impressoras e outros materiais que facilitam a produção.

- **Evangelismo Local:** Impressão e distribuição de folhetos, organização de eventos evangélicos e aquisição de recursos para pregação pública.

- **Missões Transculturais:** Apoio financeiro a viagens missionárias, sustento integral ou parcial de missionários enviados ao campo (3 João 5-8).

- **Plantio de Novas Igrejas:** Investimento de recursos e pessoal para iniciar novas comunidades de fé em lugares onde o Evangelho ainda não chegou ou tem pouca presença.

Modelos Bíblicos de Apoio Financeiro à Expansão

O Novo Testamento oferece exemplos claros de como as igrejas locais participavam ativamente da expansão do Evangelho através de seu apoio financeiro:

- **A Parceria da Igreja de Filipos (Filipenses 4:15-17):** Paulo elogia a igreja de Filipos por ter sido a única a se associar com ele "no dar e receber" desde o início de seu ministério. Eles não apenas ofertaram uma vez, mas enviaram ajuda repetidamente. Paulo não via essa ajuda como uma simples dádiva, mas como "fruto que aumentava para a conta deles", uma participação real e creditada nos céus pelo avanço do Evangelho.

- **O Envio da Igreja de Antioquia (Atos 13:1-3):** A igreja de Antioquia, guiada pelo Espírito Santo, separou, jejuou, orou e impôs as mãos sobre Barnabé e Saulo, "e os despediram". Este ato de envio certamente incluiu o suporte material neces-

sário para a primeira grande viagem missionária, estabelecendo o modelo da igreja local como base de envio missionário.

- **O Apoio aos Obreiros Itinerantes (3 João 5-8):** O apóstolo João elogia Gaio por sua fidelidade em ajudar irmãos que viajavam "por amor do Nome", sem receber nada dos gentios. Ele conclui que, ao apoiá-los, "nos tornamos cooperadores da verdade". Sustentar um missionário é, portanto, participar ativamente de sua obra.

A Expansão da Obra como Termômetro da Saúde Espiritual

A maneira como uma igreja aloca seus recursos para a expansão do Reino é um indicador poderoso de sua saúde espiritual. Uma igreja que só olha para si mesma, focada excessivamente em suas próprias estruturas e conforto, demonstra uma visão atrofiada da missão. O medo de "gastar" com missões, a falta de planejamento para a expansão e a ausência de um desafio constante para que os crentes se envolvam na obra evangelística são sintomas de uma igreja que pode estar perdendo seu propósito fundamental.

Por outro lado, uma igreja viva e saudável:

- **Edifica os seus membros** com o propósito de enviá-los.
- **Evangeliza os de fora** com paixão e estratégia.

- **Investe com fé e generosidade** na propagação do Evangelho, tanto em sua vizinhança quanto até os confins da terra.

A expansão da obra de Deus não é um departamento ou um programa opcional na igreja; é a sua razão de ser. O orçamento de uma igreja é um documento teológico que revela suas verdadeiras prioridades. Se a Grande Comissão do Senhor é, de fato, a nossa grande prioridade, então a alocação de recursos para a edificação dos santos e a evangelização dos perdidos deve refletir isso. Negligenciar esta área é falhar em obedecer ao mandamento final de Cristo e privar a igreja da alegria de participar do avanço do Seu Reino eterno.

Apêndice: Análise de Casos Práticos

Para solidificar os princípios apresentados, é útil analisar algumas situações práticas mencionadas nas Escrituras que iluminam a aplicação desses conceitos financeiros.

O Caso da Igreja que se Reúne em Casa

Uma questão prática que surge frequentemente é sobre a legitimidade de usar os fundos da igreja para apoiar os custos de uma casa particular onde a congregação se reúne. A análise bíblica oferece uma resposta clara e afirmativa.

1. A Prática Neotestamentária de Reuniões em Lares

No primeiro século, antes da construção de edifícios eclesíásticos, a casa era o principal local de reunião para a igreja. As Escrituras estão repletas de exemplos:

- **Romanos 16:5:** "Saudai também a igreja que está em sua casa" (referindo-se à casa de Priscila e Áquila).
- **Colossenses 4:15:** "Saudai os irmãos que estão em Laodiceia, e Ninfa e a igreja que está em sua casa."
- **Filemom 1:2:** "...à igreja que está em tua casa."

Esta prática demonstra que a "igreja" não é o prédio, mas o povo reunido. O local, embora circunstancial, torna-se o espaço funcional da assembleia.

2. Os Custos da Reunião como Despesa da Estrutura Local

Se a casa de um irmão se torna o local oficial e regular para a igreja partir o pão, orar e ouvir a Palavra, então, para todos os efeitos, **aquela casa está servindo como a estrutura local da igreja**. Consequentemente, os custos diretamente associados a essa função (como o aumento no consumo de energia elétrica e água, a necessidade de limpeza extra, a aquisição de mais assentos, etc.) deixam de ser uma despesa puramente pessoal do proprietário e passam a ser uma despesa legítima do funcionamento da igreja.⁴

3. O Apoio Financeiro como Ato de Justiça e Cuidado

Cobrir esses custos com os fundos da igreja é um ato justo, espiritual e bíblico, sustentado por vários princípios:

⁴ Percebe-se na comunidade que muitos irmãos que oferecem hospitalidade aos santos raramente recebem ajuda ou apoio. Não são poucos os casos em que suas casas ficam desorganizadas após as reuniões, sem qualquer auxílio ou suporte, e nem mesmo financeiro, mesmo sendo essa necessidade evidente aos nossos olhos. Falta, portanto, a devida demonstração de gratidão a Deus pela hospitalidade prestada por seu servo.

- **O Princípio da Compensação Justa:** O apóstolo Paulo argumenta: "Se nós semeamos para vós as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis?" (1 Coríntios 9:11). O irmão que oferece sua casa está prestando um serviço valioso à igreja, e é justo que seja compensado pelos custos incorridos.
- **O Princípio de Evitar a Sobrecarga:** Deixar que todo o fardo financeiro recaia sobre uma única família é contrário ao princípio da igualdade e do cuidado mútuo no Corpo de Cristo (2 Coríntios 8:13-14). Muitos servem com alegria, mas a igreja demonstra amor e justiça ao compartilhar essa carga, evitando que o serviço se torne um peso silencioso e insustentável.

Resumo Prático:

Situação	Classificação Bíblica	Apoio Financeiro
Reunião oficial da igreja na casa de um irmão	Estrutura funcional da assembleia	Sim, legítimo
Gastos extras com luz, água, limpeza	Despesa de funcionamento da igreja	Sim, justo
Danos ou desgaste de móveis pelo uso da igreja	Compensação por serviço prestado	Sim, bíblico

Sempre que a casa de um irmão se torna o lugar oficial de reunião da igreja, o cuidado com os custos que surgem dessa atividade é uma responsabilidade de toda a congregação, como uma expressão de amor, justiça e unidade no Corpo de Cristo.

O Exemplo de Febe: O Apoio à Serva da Igreja

O caso de Febe, mencionado por Paulo em Romanos 16, oferece uma visão fascinante sobre o suporte a servos da igreja que não eram apóstolos ou presbíteros.

"Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencreia, para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, e a mim mesmo." (Romanos 16:1-2)

1. Febe, uma Serva Ativa (Diaconisa): Paulo a descreve com a palavra *diákonon*, a mesma raiz de "diácono". Isso indica que ela exercia um ministério prático e reconhecido de serviço e cuidado na igreja de Cencreia. Seu serviço a colocava em uma posição de honra e digna de apoio.

2. Paulo Instrui a Igreja de Roma a Apoiá-la: Ao viajar para Roma, Febe deveria ser recebida "como convém aos santos" e ajudada "em qualquer coisa que de vós necessitar". Esta

é uma instrução clara para que a igreja romana provesse suporte material e financeiro a ela durante sua estadia.

3. A Justificativa para o Apoio: A razão para tal recepção era seu histórico de serviço: "porque tem hospedado (ou sido protetora/auxiliadora) a muitos, e a mim mesmo". Seu serviço fiel no passado a credenciava a receber ajuda no presente e no futuro.

O caso de Febe quebra a ideia de que apenas os pregadores ou pastores em tempo integral podem receber sustento da igreja. O princípio geral é que **o serviço fiel e dedicado aos santos, em qualquer capacidade reconhecida pela igreja, torna legítimo o apoio financeiro da congregação**. Isso expande nossa compreensão sobre o "suprimento das necessidades dos santos", incluindo não apenas os pobres e aflitos, mas também aqueles que se dedicam ao serviço prático no Corpo de Cristo.

Conclusão

A administração financeira na igreja é uma responsabilidade espiritual de grande importância. Ao compreendermos e aplicarmos os princípios bíblicos de mordomia, e ao destinarmos os recursos da igreja para os fins estabelecidos por Deus, o suprimento dos santos, a manutenção da estrutura local e a expansão da Sua obra, estaremos honrando ao Senhor e contribuindo para o avanço do Seu Reino.

Que cada igreja local possa buscar a sabedoria do alto para administrar com fidelidade, integridade e transparência os recursos que o Senhor lhe confia, para a glória do Seu nome.

SERVINDO AOS IRMÃOS

O Servindo aos Irmãos é um ministério cristão comprometido com a edificação do povo de Deus por meio do ensino bíblico fiel, da produção de literatura cristã e da formação de recursos para a vida prática da Igreja. Trabalhamos com livros, livretos, artigos e conteúdos digitais que auxiliam irmãos e irmãs no crescimento espiritual, no fortalecimento da fé e no testemunho cristão em suas comunidades.

Nosso propósito é servir não buscar destaque para que Cristo seja exaltado e a Igreja edificada. Cremos que cada recurso produzido é uma ferramenta para o discipulado e a evangelização, e fazemos isso com dedicação, amor e temor diante de Deus.

- **Missão:** chamados para servir ao Corpo de Cristo, oferecendo recursos de qualidade que edificam a fé, equipam os santos para o ministério e contribuem para a expansão do Reino de Deus

- **Visão:** ver irmãos firmados na Palavra, crescendo em maturidade espiritual.

- **Valores:** fidelidade às Escrituras, simplicidade, serviço e amor cristão.

NOSSOS LIVRETOS

O nosso ministério está em avanço, ampliando sua atuação para além dos materiais produzidos pelo irmão Luis da Silva. Estamos dedicando especial atenção à criação de conteúdos voltados para irmãs e crianças, dois campos muitas vezes negligenciados. Entre esses materiais, em breve estarão disponíveis no site os escritos de irmãs idosas e maduras, mulheres de fé viva e sólida trajetória cristã, que têm muito a compartilhar para edificação da Igreja.

1. Respostas à Análise se somos ou não uma Assembleia - <https://servindoaosirmaos.org/b/HOSn6>
2. Sacerdote do Deserto - <https://servindoaosirmaos.org/b/3evgk>
3. Os filhos dos Bispos precisam ser Crentes - <https://servindoaosirmaos.org/b/B8Tem>
4. Mulheres Maduras Ensinando as Mais Jovens - <https://servindoaosirmaos.org/b/JWFqb>
5. Conversando Sobre a Casa de Deus - <https://servindoaosirmaos.org/b/lWXFv>
6. Elementos Circunstancias do Culto - <https://servindoaosirmaos.org/b/MxA4d>
7. A atuação Práticas dos Presbíteros - <https://servindoaosirmaos.org/b/tqdcM>
8. Como Escolher Cooperadores - <https://servindoaosirmaos.org/b/1qvQ7>
9. Cooperadoras na Obra de Deus - <https://servindoaosirmaos.org/b/nQOIk>
10. A Reconstrução do Erro - <https://servindoaosirmaos.org/b/bawYu>

Se os links não funcionarem, acesse a nossa loja 'Servindo aos Irmãos' pelo site www.servindoaosirmaos.org. Ali você encontrará todos os nossos livretos, folhetos, cartas e demais materiais produzidos ao longo dos anos de ministério.

Opções de acesso aos materiais:

1. Comprar pelo valor que você puder – Escolha um valor de acordo com a sua prosperidade. Isso reflete o princípio bíblico de 2 Coríntios 9:7, onde cada um contribui segundo o que propôs no coração, de forma voluntária e generosa.

2. Baixar gratuitamente – Para quem não puder pagar, todos os materiais estão disponíveis sem custo, garantindo que o ensino e a edificação cheguem a todos, sem barreiras financeiras (Atos 20:35: “Mais bem-aventurado é dar que receber”).

O mais importante é que você tenha acesso ao que precisa para crescer espiritualmente. Se decidir comprar, faça isso somente se puder, sempre com consciência e liberdade.

Nossa missão é servir aos irmãos, oferecendo recursos que edificam, ensinam e promovem a fé, sem impor limites financeiros.

Atenciosamente,
Servindo aos Irmãos